

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ CARLOS DOS SANTOS JÚNIOR  
TASSILA MICAELLY XAVIER AQUINO  
WESLEY FELICIANO CORDEIRO SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA  
CONTINUADA**

RECIFE  
2023

JOSÉ CARLOS DOS SANTOS JÚNIOR  
TASSILA MICAELLY XAVIER AQUINO  
WESLEY FELICIANO CORDEIRO SILVA

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA CONTINUADA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel(a) em Administração de Empresas.

Professor Orientador: Ma. Sylvia Karla Gomes Barbosa  
Professor Coorientador: Dr. Jadson Freire Da Silva

RECIFE  
2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237i Santos Júnior, José Carlos dos.  
A importância da educação financeira continuada / José Carlos dos Santos Júnior; Tassila Micaelly Xavier Aquino; Wesley Feliciano Cordeiro Silva. - Recife: O Autor, 2023.  
22 p.  
  
Orientador(a): Ma. Sylvia Karla Gomes Barbosa.  
Professor Coorientador(a): Dr. Jadson Freire Da Silva.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2023.  
  
Inclui Referências.  
  
1. Controle. 2. Dívidas. 3. Dinheiro. 4. Finanças. 5. Educação. I. Aquino, Tassila Micaelly Xavier. II. Silva, Wesley Feliciano Cordeiro. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 658

JOSÉ CARLOS DOS SANTOS JÚNIOR  
TASSILA MICAELLY XAVIER AQUINO  
WESLEY FELICIANO CORDEIRO SILVA

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA CONTINUADA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel(a) em Administração de Empresas.

---

Sylvia Karla Gomes Barbosa  
Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural (UFRPE)  
Centro Universitário Brasileiro

---

Urbano Cabral da Nóbrega Neto  
Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural (UFRPE)

---

. Paulo Mario Moraes Cruz  
Especialista em Gestão empresarial (FGV)

Recife, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

NOTA: \_\_\_\_\_

## RESUMO

Estudando o cenário atual do Brasil, foi notória a ausência do assunto educação financeira no dia a dia da maioria dos brasileiros, acarretando uma série de consequências, como por exemplo: não terem o controle sobre suas finanças e dívidas, agravando ainda mais o quadro de problemas financeiros, fazendo com que mais de 65% da população no país fique no vermelho. O objetivo do trabalho consiste em compreender a percepção que os estudantes de graduação têm sobre finanças, compreender o que leva muitos a se tornarem muitas vezes inadimplentes, como criaram esse hábito e suas consequências. Se utilizando da ferramenta *survey*, foi feito um levantamento de dados, uma pesquisa exploratória com 102 alunos de diferentes faculdades e de diferentes cursos da região metropolitana da cidade do Recife, a fim de compreender o entendimento dos mesmos sobre o tema. Os presentes resultados apontam que de fato há uma deficiência de educação financeira entre os alunos que entraram ressentimento nas universidades.

**Palavras-chave** Controle, Dívidas. Dinheiro. Finanças. Educação.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	7
2.1 O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA? .....	7
2.2 CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	8
2.3 INVESTIMENTOS.....	10
2.4 IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA .....	10
2.5 FERRAMENTAS INSTITUCIONAIS E INCLUSIVAS, A FAVOR DOS ESTADOS.	11
2.6 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS .....	12
2.7 CULTURA DE ENDIVIDAMENTO DO BRASIL E A ESCASSEZ DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	13
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	14
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA .....	14
3.2 MÉTODO <i>SURVEY</i> .....	15
3.3 AMOSTRA .....	15
3.4 COLETA DE DADOS .....	16
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	16
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com um estudo realizado no atual cenário do Brasil, Silva e Paraíso (2020), apresentam informações relevantes indicando que 65,1% da população brasileira encontra-se endividada. Um dado que chama atenção levando em conta que no país existem aproximadamente 215 milhões de pessoas, fala-se de mais ou menos 168 milhões de brasileiros com o déficit financeiro significativo. Ainda segundo os autores, a educação financeira contribui de maneira definitiva para a mudança dessa realidade.

Contudo, as raízes deste problema podem ser mais profundas do que se pode imaginar. Um dos principais motivos para se criar uma população com tal nível de endividamento é ausência da educação financeira na vida dessas pessoas; desde a infância até a vida adulta, este assunto é bastante extinto. D'Aquino (2008 p. 181-208) entende que o capitalismo tem forte ligação ao modo de consumo da nossa sociedade, por isso, reitera a importância da educação financeira desde cedo. Em nossa sociedade existem muitas pessoas com bons cargos em suas profissões, recebendo um salário razoável, mas não sabem lidar com o poder aquisitivo.

Considerando que as escolas têm um forte impacto na formação e preparação da sociedade, a escassez de investimentos em educação financeira nesse ambiente causa um cenário como esse. Ela não é importante somente nos primeiros anos de idade, e sim até além da formação no ensino médio onde vamos encontrar jovens prestes a ingressar no mercado de trabalho, pessoas quase adultas, onde dão os seus primeiros passos para uma vida de mais responsabilidades e independência. Visando sempre a conquista de bens materiais com o princípio de realização, sem pensar no futuro e como poderia usar as finanças para crescer e possivelmente aumentar sua renda. Para Eker (2005) isso é falta de princípio de riqueza, que impede as pessoas de conseguirem o que querem.

Entretanto, não é somente nas escolas que se precisa ter o contato com a educação financeira. Para Savoia, Saito e Santana (2007) Não há como evidenciar e relatar que é imprescindível que só a educação financeira iniciada de cedo dentro do âmbito familiar influencia diretamente no poder de decisão e no poder econômico a longo prazo.

Nesse contexto, a presença da educação financeira nas vidas das pessoas, mais precisamente nas escolas começará a mostrar um mundo diferente aos estudantes e até mesmo a sociedade irá ter um ganho de conhecimento, melhorando

assim, o entendimento, a compreensão sobre a como tratar seu dinheiro, planejamento financeiro, mercado financeiro e os produtos que existem dentro do mercado, formando assim pessoas menos endividadas e com uma maior facilidade em controlar suas finanças. Conseqüentemente, o nível de endividamento da população brasileira irá diminuir gradativamente à medida que as pessoas obterem informações para mudar suas perspectivas.

Diante desses desafios, o objetivo da pesquisa consiste em entender o nível de educação financeira de jovens que entraram recentemente em universidades. Tais universidades ficam localizadas na região metropolitana da cidade de Recife/PE. Os alunos foram investigados por intermédio de questionários, visando dessa forma trazer sugestões que possam influenciar na mudança da realidade brasileira.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para se falar no tema mais aprofundamento, é necessário se falar o que de fato é educação Financeira, as conseqüências sem ela e de fato sua importância.

### **2.1 O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA?**

Para entender melhor a educação financeira é imprescindível ter uma definição bem clara para que todos os indivíduos compreendam. Segundo Ocde (2005 p.13):

[...] é o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuam para melhorar seu bem-estar financeiro.

Dessa forma, a educação financeira é uma forte ferramenta para a tomada de decisões das pessoas no dia a dia e ambiente de trabalho. Para que as pessoas tenham confiança em investirem no mercado financeiro e em lidar com dinheiro. Somente com o conhecimento adequado as pessoas poderão perder o medo, diminuir e reter o risco do mercado, e assim sair da “corrida dos ratos”, que segundo Kiyosaki (2000 p. 133-142) “A maneira de sair da “Corrida dos Ratos” é provar sua proficiência na contabilidade quanto no investimento”.

Nesse contexto, a educação financeira auxilia as pessoas a gerir melhor a sua renda, a investir, poupar e até mesmo a não cair em golpes. Segundo Eker (2005 p. 381-386) “Dinheiro é resultado, riqueza é resultado, saúde é resultado, doença é



resultado, o seu peso é resultado. Hoje em dia, é de costume um mundo de “causa e efeito”. Para se ter uma vida equilibrada, fora da realidade atual do Brasil, é preciso controlar esses resultados, o modo de vida que se leva, para não entrar nas estatísticas econômicas da atualidade.

Embora muitos falem que o investimento em educação financeira é um custo muito alto, que podem existir outros setores mais importantes, Mankiw (2001, p.543) discorda totalmente e afirma que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo prazo de um país”. Dessa forma, para que haja sucesso na advocacia é necessário a educação financeira, para que haja sucesso na engenharia, é necessário a educação financeira, para que haja sucesso na medicina é necessário a educação financeira. Qual que seja a área de atuação que um profissional for ingressar é necessário a educação financeira.

## 2.2 CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Antemão, nota-se que indivíduos sem educação financeira podem acumular sérios problemas durante a sua vida; ter que fazer escolhas como morar em uma localização com o metro quadrado mais barato ou morar em uma localização com o metro quadrado mais caro; optar pela saúde pública ou particular; comprar alimentos com maior qualidade ou uma qualidade inferior. Ao colocar tudo isso em pauta, percebe-se então, a vasta diferença na realidade de pessoas que tem a educação financeira e as que não tem.

Além de tudo isso, é preocupante a situação atual do quadro de inadimplência da população; que na maioria das vezes recorrem aos bancos devido as amplas ofertas de produtos financeiros e do acesso ao crédito. Mas como de fato acontece o endividamento? Na maioria das vezes acontece de duas formas: o endividamento ativo e passivo. Ativo quando o indivíduo tem plena consciência dos seus gastos descontrolados e o que podem causar e que estar consumindo muito além de suas responsabilidades; passivo quando o indivíduo não tem relação ou contribuição para as dívidas, como por exemplo em caso de uma doença grave que o impossibilite de exercer as atividades e tenha que arcar com custos hospitalares e entre outros.

As consequências de uma população sem educação financeira podem atingir décadas e prejudicar gerações e gerações, por isso a importância dela nas vidas das

peças. Keese & Schmitz (2011) apresentam que pessoas sem a devida sabedoria financeira não conseguem ao menos realizar um planejamento, um fluxo de caixa e por consequência não fecham o mês no positivo. Trazendo problemas para suas rotinas, como ir ao mercado e não levar o que precisa. É uma situação triste, porém real na maioria das famílias brasileiras.

Ainda dentro do contexto de inadimplência, estar negativado dificulta ainda mais o acesso ao crédito, ficando cada vez mais longe a possibilidade de cessar suas pendências. Considerando a lei e a doutrina que existe no Brasil, diz-se que todos os contratos devem ser cumpridos. Quando as partes têm vontade de fazer um contrato, existe o princípio de que o contrato faz lei entre as partes para que dessa forma haja segurança para ambas. Contudo o inadimplemento, o não pagamento do contrato vem acontecendo de forma corriqueira SILVA (2007).

Ainda existe o alto nível de endividamento como umas das consequências que agrava ainda mais essa situação nas vidas das pessoas. Por exemplo, existem muitos indivíduos que são imediatistas, que antecipam a maioria dos seus desejos e levam os mesmos a ficarem endividados, isso é algo bastante prejudicial e que ocorre devido ao descontrole financeiro (SOUZA, 2017). O cenário ainda pode ficar mais agravante se a situação se torna impossível de ser arcada, levando assim, muitos indivíduos a perderem o controle sobre suas vidas, o controle financeiro e acarretando problemas em outras áreas em suas vidas e nas vidas das pessoas ao seu redor (ZERRENNER, 2007).

Em paralelo a isso, afetando ainda a saúde emocional das pessoas causando-as estresse, angústia, tristeza e em alguns casos, até a depressão, além de uma percepção distorcida do que é o dinheiro. Fatos relatados ainda por Keese e Schmitz (2011) como sendo problemas sociais devido à falta da educação financeira e do planejamento. As consequências trazidas por esses autores não são difíceis de se encontrar frequentemente na sociedade, basta conversar com 2 ou 3 pessoas que se nota isso bastante claro. Ainda, Loiola (2014) nos diz que quanto maior é dívida do indivíduo maior é seu nível de estresse, ansiedade e seus problemas na sociedade. Com isso, é notório que uma coisa gera outra e assim surge uma grande bola de neve para lidar.

Desta forma, é possível entender agora mais do que antes, a importância da educação para com o dinheiro e entender todas essas fragilidades que a ausência dela pode causar na sociedade. Por isso deve ser sempre pauta nas casas dos

brasileiros, escolas, faculdades, onde quer que seja cabível o assunto. Para Kiyosaki (2017 p.64) “Se você quer lutar pela economia de hoje, você deve desafiar o status quo e obter a educação financeira necessária para ter sucesso.”

### 2.3 INVESTIMENTOS

A falta de conhecimentos no mercado de capitais é um grande exemplo de que as pessoas necessitam do conhecimento financeiro, nesse contexto, Santos e Santos (2005) relata sobre esse mercado, apresentado a importância, relevância e necessidade do conhecimento em investimentos.

No tocante a essa questão de investimentos e mercado financeiro, Marsh (2001) relata que não existem outras formas de ganhar dinheiro como o mercado de capitais, já que a poupança e a renda fixa oferecem retornos mínimos, o mercado de capitais pode oferecer maiores retorno e dessa forma uma maximização maior do dinheiro investido.

Ainda cabe considerar o estudo de Borges (2016), onde existem dados muitos expressivos, que apontam um grande número de empresas, onde os seus núcleos são compostos por famílias, dessa forma, ele reforça ainda mais a importância da educação financeira e dos investimentos para o crescimento da economia.

### 2.4 IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Necessita-se compreender como a educação financeira está atuante no dia a dia para que seja alcançado o entendimento de implementar a esse assunto no cotidiano das pessoas.

Segundo Abreu Neto (2022 p. 979-988.):

[...] A educação financeira segue muito além do que o conhecimento de algumas pessoas, muitos entende como algo vinculado à matéria matemática; é planejar para ver seus sonhos sendo realizados. É poupar em todas as áreas, como economizar água fechando a torneira ou desligar a luz ao sair. E essas são ações que podemos trabalhar desde a educação infantil até adolescentes e adultos nas universidades.

Obter novos insights sobre hábitos de consumo é importante para ajudar as famílias em tempos economicamente frágeis. Use pequenas ações para fazer grandes contribuições para a economia nacional. Não é fácil mudar velhos hábitos, mas vale

considerar criar novos com os jovens, e assim se construir as economias monetárias. Do ponto de vista da educação financeira, os primeiros anos são de extrema importância para o desenvolvimento e formação, HENRIQUE (2004).

Conseqüentemente o autor indica inicialmente como implementar gradativamente ao longo da vida financeira no sentido de poupar, investir com consciência e administrar a saúde financeira das famílias brasileiras através do conhecimento e informação, esta formação e desenvolvimento deve ser explorado, ciente que esses pequenos hábitos corriqueiros contribuem na evolução da economia no geral e nos futuros investidores e consumidores mais consciente e seguros.

## 2.5 FERRAMENTAS INSTITUCIONAIS E INCLUSIVAS, A FAVOR DOS ESTADOS

Em 2007 for criado uma ferramenta de Planejamento tático de finanças desenvolvida pelo governo federal regulamentado por determinação escrito em lei nº 6.094. Acordado com a estratégia elaborada para a ensino, que concede a destinar aos estados, ferramentas de diagnóstico e planejamento de política educacional, desenvolvido para planejar detalhadamente e gerenciar metas definidas de forma estratégica, aperfeiçoamento assim a construção de um organismo público e nacional de ensino escolar TEIAS (2011).

O projeto foi estruturado em acordo com o Plano Nacional de Educação, acredita-se que é primordial a análise da criação de gerações governamentais e educacionais para os próximos anos. As diretrizes, objetivos e estratégias foca as observações dos estados, cidades e da população para concretizar um sistema educacional eficaz que garante o direito plano a educação, TEIAS (2011). Baseado nesses apoios o desenvolvimento e comportamento para a propagação das diretrizes, a absolutória e desenvolvimento das condições escolares e, para o crescimento no (Ideb) das escolas públicas de todo país.

Dessa forma, é possível garantir aos alunos o acesso às vagas oferecidas por escolas institucionais em todo o Brasil, com foco no ensino fundamental e médio. Esses materiais tratam de diversos setores como econômico e social, bem como de coordenação, orientação, atuação e cooperação entre os estados federados, prestando assistência técnica e financeira, fornecida pelo governo. SOUZA (2019)

Nesse contexto e compreendido que o estado fornece de diversas e variadas formas para a população obter os materiais didáticos e suportes inclusivos para a

educação financeira, basta os estados solicitarem. Assim se cria uma sociedade mais inclusiva no mercado financeiro formando nossos consumidores o preparo adequado de base.

## 2.6 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Pensar em ensino de conteúdo financeiro nas escolas não significa pensar em resolver questões matemáticas envolvendo juros, porcentagem, e afins, o que queremos tratar vai muito além.

A iniciativa da implantação de educação financeira nas escolas do país visa trazer inúmeros benefícios para nossos jovens, isso porque a abrangência desse conhecimento será capaz de fazer esses alunos desenvolverem uma relação saudável com o seu dinheiro desde a infância até quando adultos, promovendo qualidade de vida em questões financeiras e ajudando a tomarem decisões eficientes na gestão dos seus recursos.

Pensando nisso, em julho de 2021 foi criado pelo MEC, o Programa Educação Financeira nas Escolas. Buscando capacitar cerca de 500 mil professores dentro de um prazo de 3 anos. A proposta é que esses profissionais disseminem seus conhecimentos para aproximadamente 25 milhões de jovens que estudam nos ensinos fundamental e médio. O programa pretende oferecer orientação pedagógica e técnica em relação aos assuntos mais importantes como por exemplo: consumo consciente, empreendedorismo, desenvolvimentos de hábitos que ajudem no em estar financeiro, entre outros que são e estão presentes ao longo da vida.

Segundo Cerbasi (2011 p.14)

[...] As escolas que tiveram experiências com Educação Financeira em seus currículos relatam não apenas benefícios para os alunos – que, aos poucos, vão apresentando mudanças de hábito e consumo -, como os próprios pais são influenciados, já que algumas atividades envolvem exercícios com a família.

No contexto observado e demonstrado a importância que a prática de hábitos simples e a mudança na cultura do dinheiro e extremamente útil para a envelhecimento financeiro de diversas pessoas que não tem esses hábitos de compreender as adversidades que a falta de educação financeira pode acarretar no futuro. Obtendo em vista que a base do ensino seja no fundamental, médio e superior deve mudar a economia em gerações.

## 2.7 CULTURA DE ENDIVIDAMENTO DO BRASIL E A ESCASSEZ DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

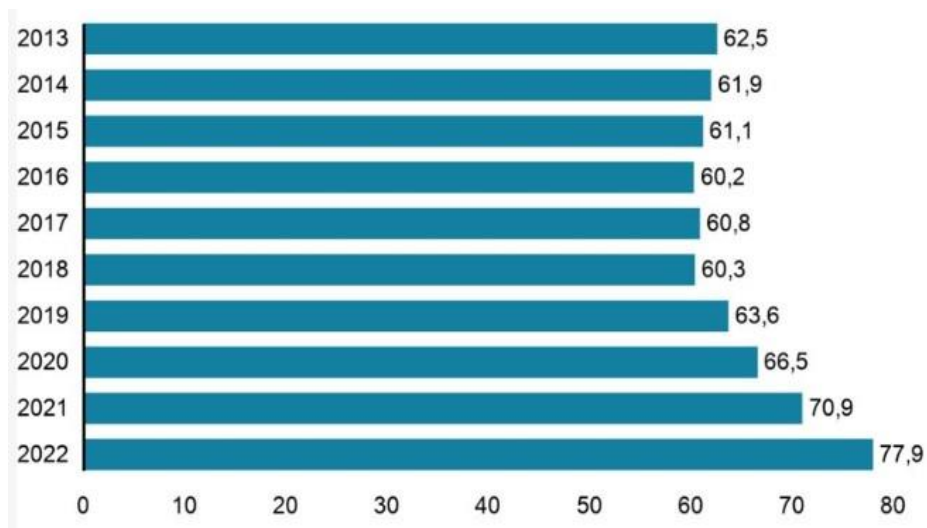
Atualmente vive-se no sistema econômico denominado capitalista onde o desejo e necessidade de comprar e adquirir bens materiais está diretamente atrelado à ideia de satisfação e felicidade. Sendo cada vez mais comum o consumo excessivo e deixada de lado cada vez mais a importância do uso consciente do dinheiro.

Kiyosaki, (2017, p. 64) fala que:

[...] as pessoas se preocupam excessivamente com dinheiro e não com sua maior riqueza, a educação. Se as pessoas estiverem preparadas para ser flexíveis, mantiverem suas mentes abertas e aprenderem, se tornarão cada vez mais ricas. Se pensarem que o dinheiro resolverá seus problemas, receio que terão dias difíceis. Dinheiro sem a inteligência desaparece de pressa.

Isso tem impactado diretamente a vida dos brasileiros, trazendo cada vez mais pessoas ao endividamento, como mostra abaixo:

**Figura 1 – Proporção (em %) de famílias endividadas**



Fonte:BBC,2013

De acordo com os dados relatados na figura acima onde mostra o grau de endividamento das famílias brasileiras entre 2013 e 2022, o Brasil atinge o recorde com quase 78% de famílias, com inadimplências em dívidas de cartão de crédito representando a maior parte desse número. Diante deste cenário, vem o questionamento: será que se as pessoas tivessem mais educação financeira essa

situação seria diferente? Se existisse uma boa base sobre o assunto desde a escola o Brasil estava com esse ranking?

Naturalmente quando se fala em educação financeira, é comum relacionar pessoas de classe alta, que costumam comprar e vender ações, quem faz investimentos, tem vivência no mercado financeiro, porém é de suma importância que esse assunto seja presente também na vida de estudantes e trabalhadores de classe média e baixa, com salários e cargos mais baixos, até para saberem como economizar e saber como suprir as demandas relacionadas as finanças sem passar sufoco. Conforme dados da PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) o Brasil é o 7º país com a maior desigualdade social do mundo. Segundo Domingos (2014p.18) “a educação financeira é imprescindível para construir um país mais realizador de sonhos”.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia, segundo Koche, (2016) trata de uma preocupação instrumental, é uma forma de se fazer ciência; cuidando assim dos caminhos, com o principal objetivo de tratar a realidade teórica e praticante. Através disso, entende-se que só por meio de uma metodologia bem elaborada se consegue chegar no objetivo de uma pesquisa e de fato se fazer ciência.

Se entende que a ciência é responsável por captar e manipular a realidade assim como ela é. Ainda segundo Koche (2016) A metodologia se preocupa em como chegar a isto; dessa forma fica clara sua posição instrumental pelo fato de captar a realidade e dessa forma fazer uma ciência mais exata. Só se pode definir se tal pesquisa é realmente ciência se a mesma seguir os padrões metodológicos corretos.

Dessa forma, a pesquisa é classificada como sendo uma abordagem qualitativa, que segundo Medeiros (2012) podemos entender como sendo uma forma que produz achados não provenientes de qualquer assunto ou tema que tenha formas quantitativas e somente por meio dessa forma é possível entender mais profundamente sobre o universo.

#### **3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA**

Fora utilizando dos métodos de uma pesquisa exploratória que busca segundo

Pinsonneault & Kraemer (1993) “familiarizar-se com o tópico ou identificar os conceitos iniciais sobre um tópico, dar ênfase na determinação de quais conceitos devem ser medidos e como devem ser medidos.” Visa entender acontecimentos por meios subjetivos, que segundo Pádua (2004) ultrapassa os limites quantitativos. O pesquisador é chave importante para a coleta e a análise de dados que pode ser feita em um ambiente natural, que segundo Gil (2002) é o melhor possível. Pensando em obter dados de formas mais fies e com a finalidade da pesquisa ser facialmente replicada, optou-se por utilizar o método *survey*.

### 3.2 MÉTODO *SURVEY*

O método Survey segundo (Schmid 2006 p. 808-810)

é definido como a coleta de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário, trata de forma mais clara o que seria esse método, sua utilidade e quando deve ser utilizado, bem como sobre os principais aspectos relacionados com uma *survey*. Como principais características do método de pesquisa *survey* podem ser citadas: o interesse é produzir descrições quantitativas de uma população, por meios de dados contábeis e faz uso de um instrumento predefinido.

Tal método é utilizando mais precisamente quando se deseja responder questões do tipo: “por que?” “o que?” “como?” “quando”, ou seja, quando o foco de interesse é sobre "o que está acontecendo" ou "como e por que isso está acontecendo". Dessa forma, a pesquisa não fica sem sentido e não perde o principal foco e seu tema.

### 3.3 AMOSTRA

A amostra são ex-alunos que já concluíram o ensino médio, e ingressaram nas faculdades da região metropolitana de Recife. Amostra é a representativa da população ou um modelo dela é a população alvo estudada. Se caracteriza como amostra não probabilística, que é obtida por critério, e nem todos da população têm as mesmas chances de serem escolhidos, assim, o resultado se torna não generalizado. É conveniente, pois se trata de pessoas ou um grupo específico. (FINK, 1995). Se classifica também por ser uma amostra mais similar, pois os participantes são escolhidos por se julgar que representam uma situação similar ou, o inverso.



### 3.4 COLETA DE DADOS

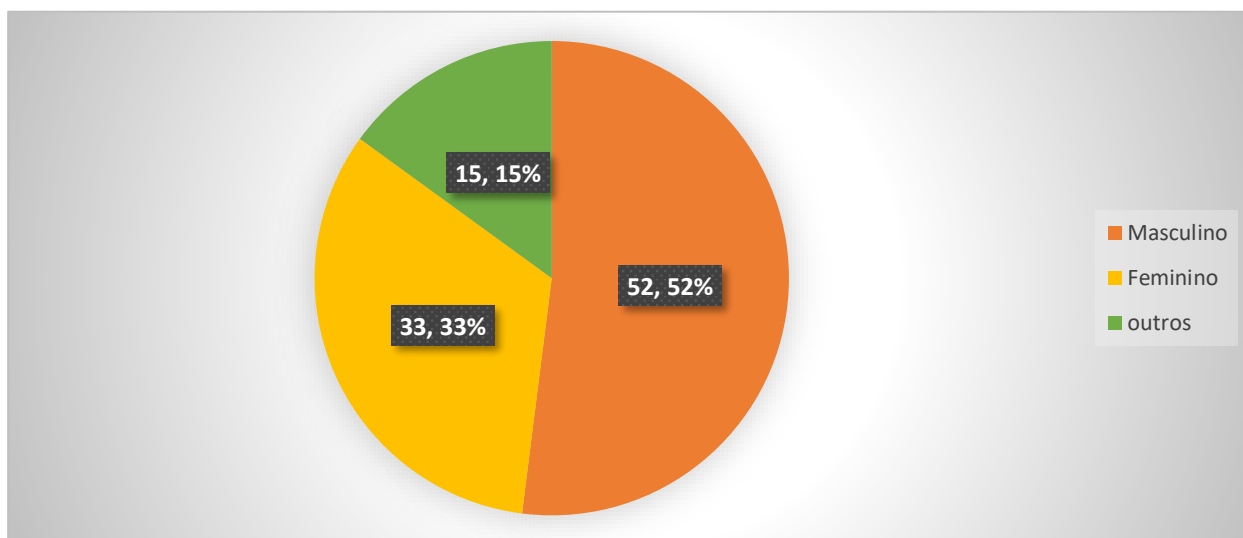
Foi disponibilizado para os alunos um formulário por meio da plataforma do *Google Forms*, plataforma que cria formulários online de forma gratuita, onde foi escolhida pela praticidade que entrega e pela facilidade de manuseio para os entrevistados. Alunos das faculdades da região metropolitana da cidade de Recife, entre elas, como a UFPE, a universidade Católica e a Unibra. Alunos de diferentes cursos, a fim de entender se há dificuldades como um todo para esses alunos.

Nesse formulário foram elaboradas perguntas fechadas e criado uma tabela com os resultados a fim de compreender o nível de educação financeira que os mesmos tinham acesso. A pesquisa pode ser facilmente replicada para a comprovação dos dados.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento foi realizado um levantamento do perfil dos alunos entrevistados. Nesse sentido, observou-se como primeira descrição, o gênero, conforme é possível visualizar no Gráfico 1. O propósito disto foi entender se existe alguma diferença entre eles em relação ao entendimento sobre educação financeira.

**Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados**



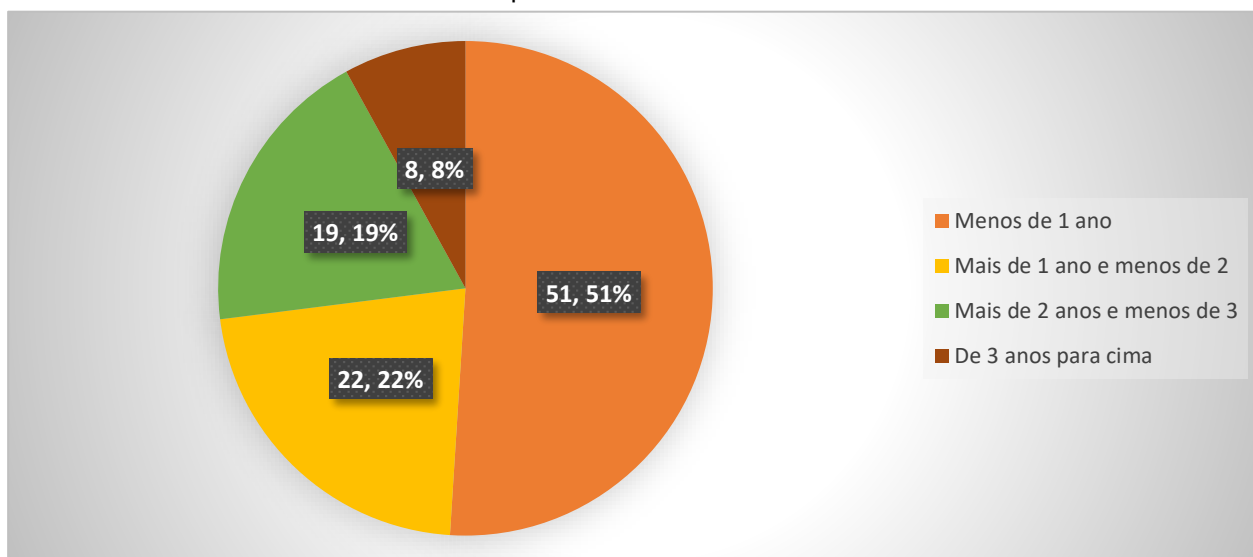
Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo (2023)

Sendo assim, conforme gráfico acima, 52% dos entrevistados são do sexo masculino, 33% dos entrevistados são do gênero feminino, 15% dos entrevistados preferiam responder que não fazem parte do gênero masculino e nem feminino.

Comprovando assim, o estudo que foi publicado por Costa (2013) que afirma que homens tem um nível maior de educação financeira.

Para entender melhor o público-alvo e se o tempo tem relação com a falta de entendimento sobre o tema, foi perguntado há quanto tempo os alunos haviam concluído o ensino médio, conforme se pode observar no gráfico a seguir:

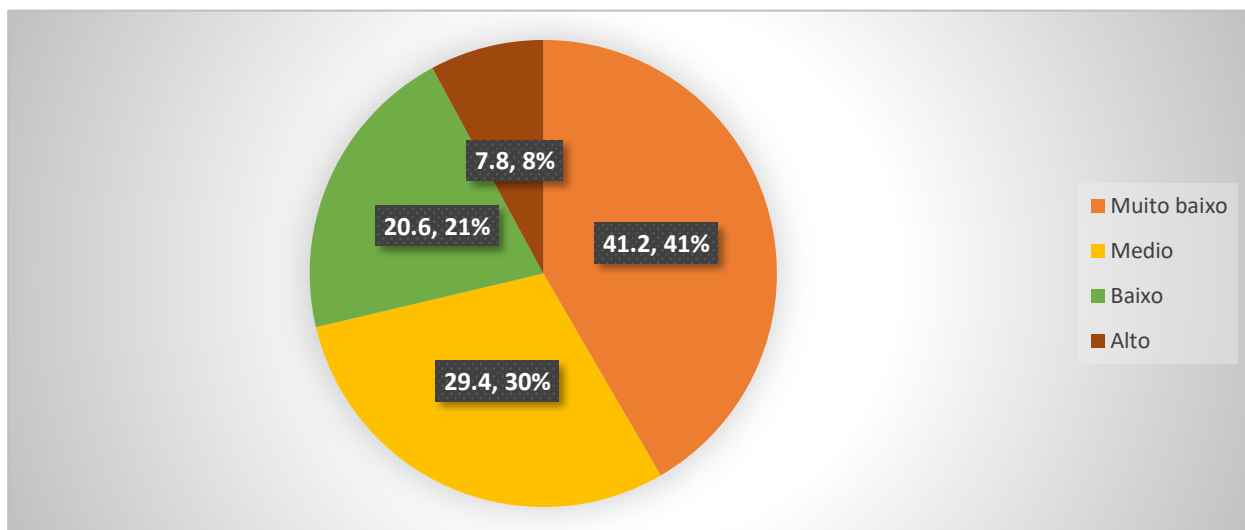
**Gráfico 2-** tempo de conclusão do ensino médio



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo (2023)

Dessa forma, o gráfico mostra a quanto tempo os entrevistados concluíram o ensino médio, 51% dos entrevistados responderam que concluíram o ensino médio a mais de 1 ano e menos de 2 anos, 22% dos entrevistados responderam que concluíram o ensino médio a mais de 2 anos e menos de 3 anos, 19% dos entrevistados responderam que concluíram o ensino médio a mais de 3 anos e 8% dos entrevistados concluíram o ensino médio a menos de 1 ano. Com isso, conclui-se que mais da metade dos alunos concluíram o ensino médio a menos de 2 anos, notando assim, que a deficiência do ensino da educação financeira ainda é recente, mesmo com incentivo do governo.

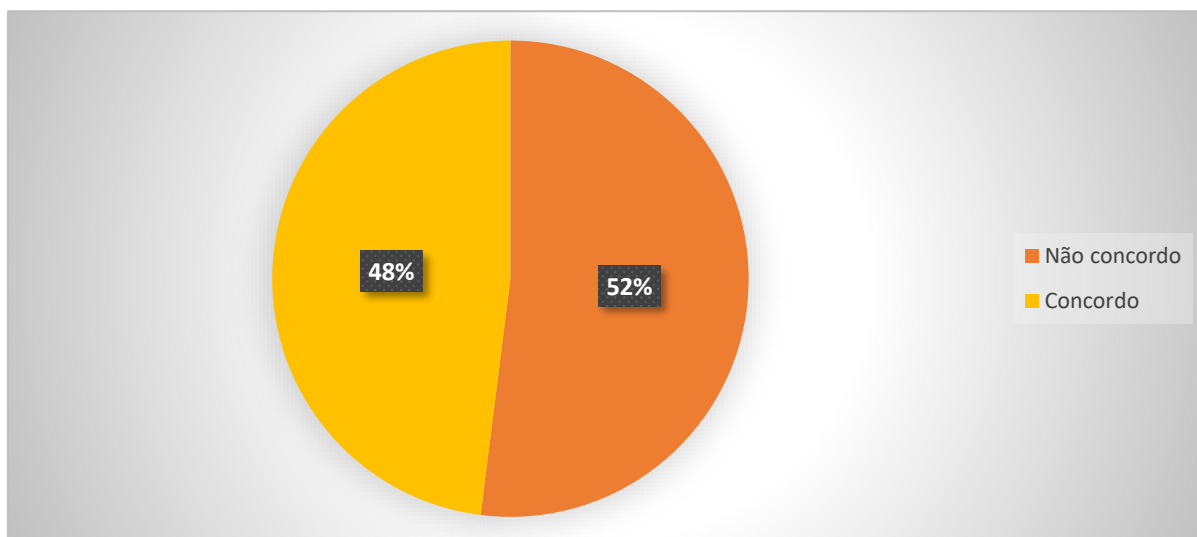
Então, foi explorado também, o nível de conhecimento dos entrevistados, para se entender o quão fundo é essa deficiência de educação financeira, foi feita uma autoanálise, conforme o gráfico a seguir demonstra.

**Gráfico 3 – Nível de entendimento**

Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo (2023)

O gráfico mostra o nível de entendimento que eles julgaram ter sobre educação financeira, segundo eles 41,20% dos entrevistados têm conhecimento muito baixo sobre educação financeira, 29,40% dos entrevistados falaram que tem um conhecimento médio sobre educação financeira, 20,60% dos entrevistados falaram que tem um conhecimento baixo sobre educação financeira, e apenas 7,80% dos entrevistados falaram que tem um conhecimento alto sobre a educação financeira. Esses resultados comprovam os dados publicados por Costa (2013) que afirma que quando maior a escolaridades das pessoas, maior o nível de entendimento sobre o tema.

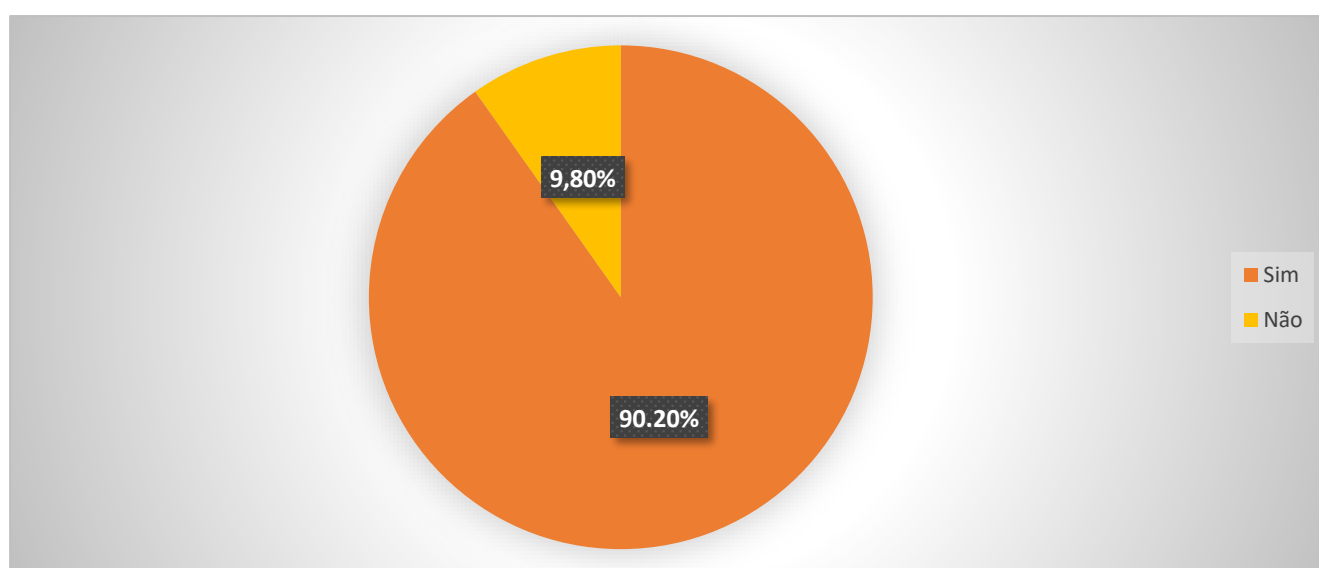
Em seguida, foi aplicada outra autoanálise com os entrevistados, perguntando se eles se consideravam aptos para tomar decisões financeira após terem saído do ensino médio.

**Gráfico 4 – Se considera apto para tomar decisões financeira após ter saído do ensino médio?**

Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo (2023)

O Gráfico 4 relata um dado relevante, 52% dos entrevistados acreditam que saíram aptos para tomar decisões financeiras; 48% acreditam que não saíram aptos para tomar decisões financeiras. Esses resultados vão de encontro com os dados publicados por Braga (2023), que falam que alunos não são aptos para tomadas de decisões financeiras.

A fim de se entender o ponto de vista dos alunos a respeito da falta da educação financeira nas escolas, foi perguntando se eles acreditam que exista essa ausência nas escolas, o gráfico a seguir demonstra a resposta deles.

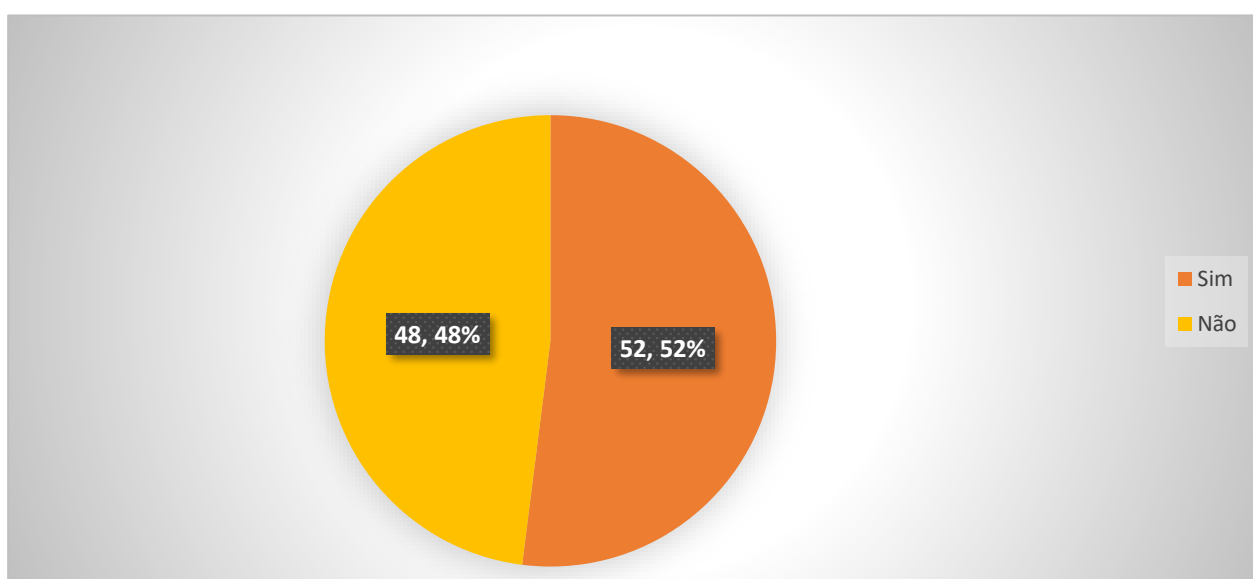
**Gráfico 5- Acredita que falta educação financeira nas escolas?**

Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo (2023)

O Gráfico 5 consiste nos seguintes dados: 90,20% deles falaram que acham que a educação financeira é ausente, nas escolas, e apenas 9,80% deles falaram que não acreditam na falta da educação financeira nas escolas. Esses resultados confirmam ainda, os dados publicados por Almansa (2019) que relata que existe uma grande ausência da educação financeira nas escolas.

Em um âmbito mais econômico, foi perguntado aos alunos se eles ao menos tinham noções básicas sobre juros compostos, o gráfico a seguir contém a respostas dos alunos.

**Gráfico 6-** Tem noção básica sobre juros compostos

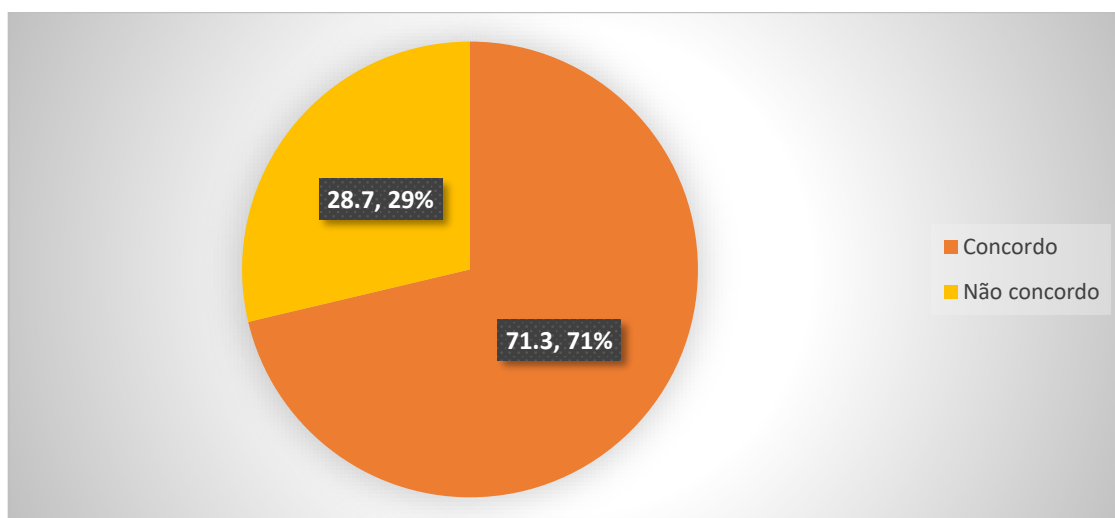


Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo (2023)

No Gráfico 6 os entrevistados foram perguntados se tinham noção básica sobre juros compostos. 52% dos entrevistados falaram que não tinham noção básica sobre os juros compostos; e 48% dos entrevistados falaram que tinham noção básicas sobre juros compostos. Mais uma vez os resultados fazem outra comprovação, conforme se pode ver no trabalho publicado Lopes (2018) que os alunos do ensino médio tinham pouco entendimento sobre juros compostos e que até tinham vontade de estudar sobre o tema.

Ainda em um âmbito econômico, para entender se os alunos conheciam sobre o tema de inflação, foi perguntado se eles acreditam que o fenômeno de aumento de preços é denominado de inflação, o gráfico a seguir conte a respostas deles.

**Gráfico 7-** Concorda que o aumento de preços é denominado de inflação

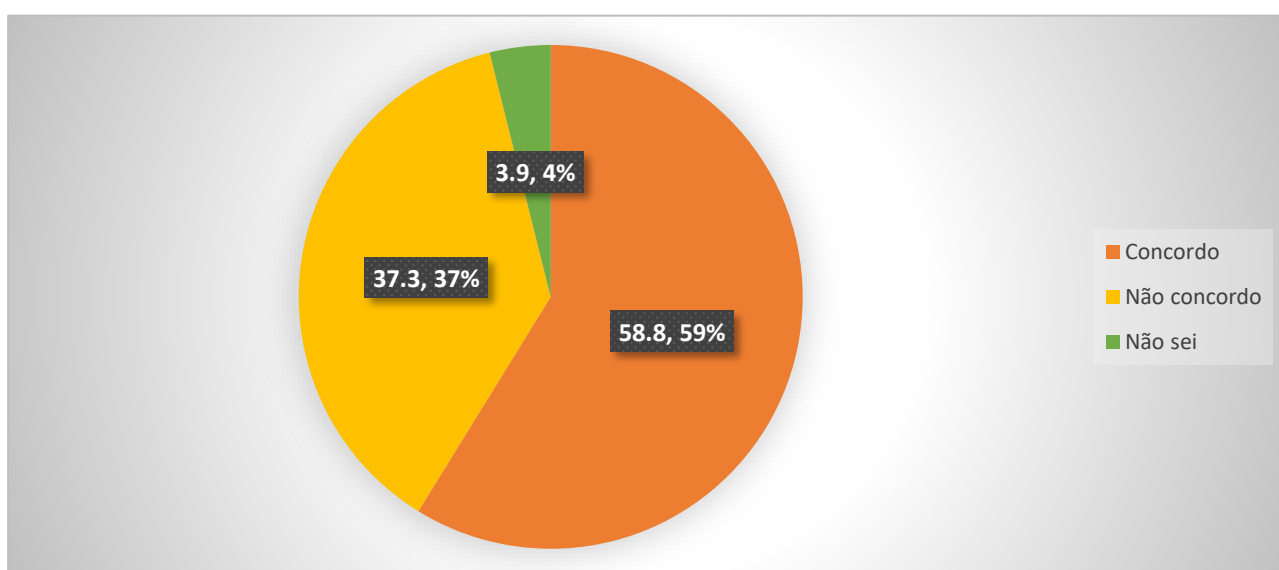


Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo (2023)

O Gráfico 7 apresenta os seguintes dados: 71,30% dos entrevistados concordaram que a denominação do fenômeno de aumento de preços é inflação, e os outros 28,70% dos entrevistados não concordaram que o fenômeno de aumento de preços é denominado como inflação.

Dentro do mesmo contexto, foi explorado o nível de entendimento sobre a Selic, para entender se os alunos tinham noção de sua função na economia, o gráfico a seguir apresenta os resultados tais como:

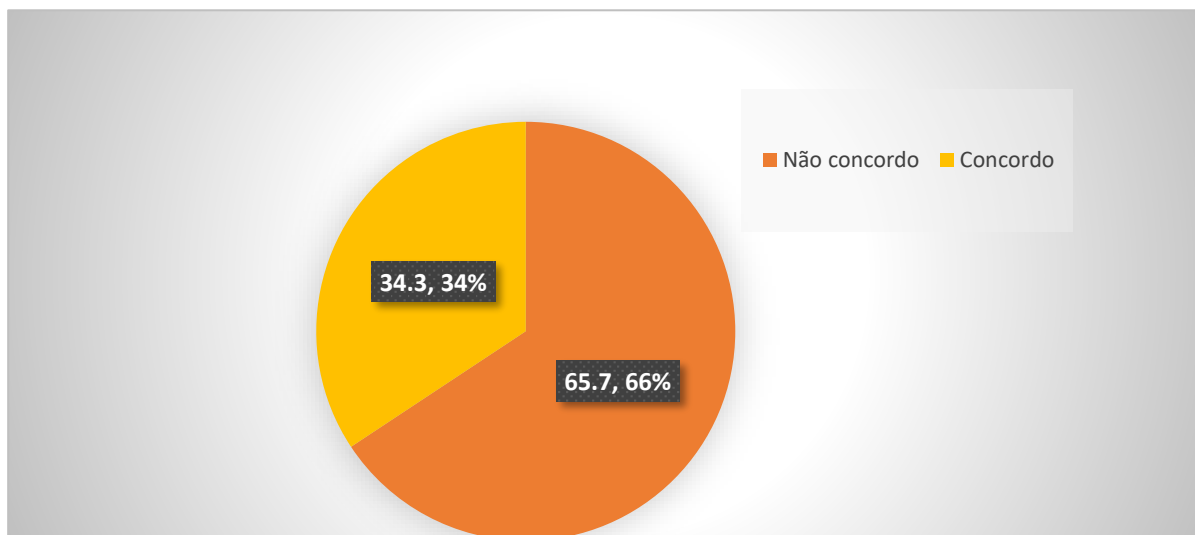
**Gráfico 8-** concorda que a Selic controla a inflação?



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo (2023)

58,80% responderam que concordam com a denominação de aumento de preços ser a inflação, 37,30% dos entrevistados não concordam que a Selic controla a inflação, e 3,90% dos entrevistados não souberam responder.

Já dentro de um assunto mais pessoal, foi perguntado aos alunos se eles sabiam fazer um fluxo de caixa, anotando as entradas e saídas de seu dinheiro, até mesmo para uso pessoal, o Gráfico 9 conte os seguintes dados:

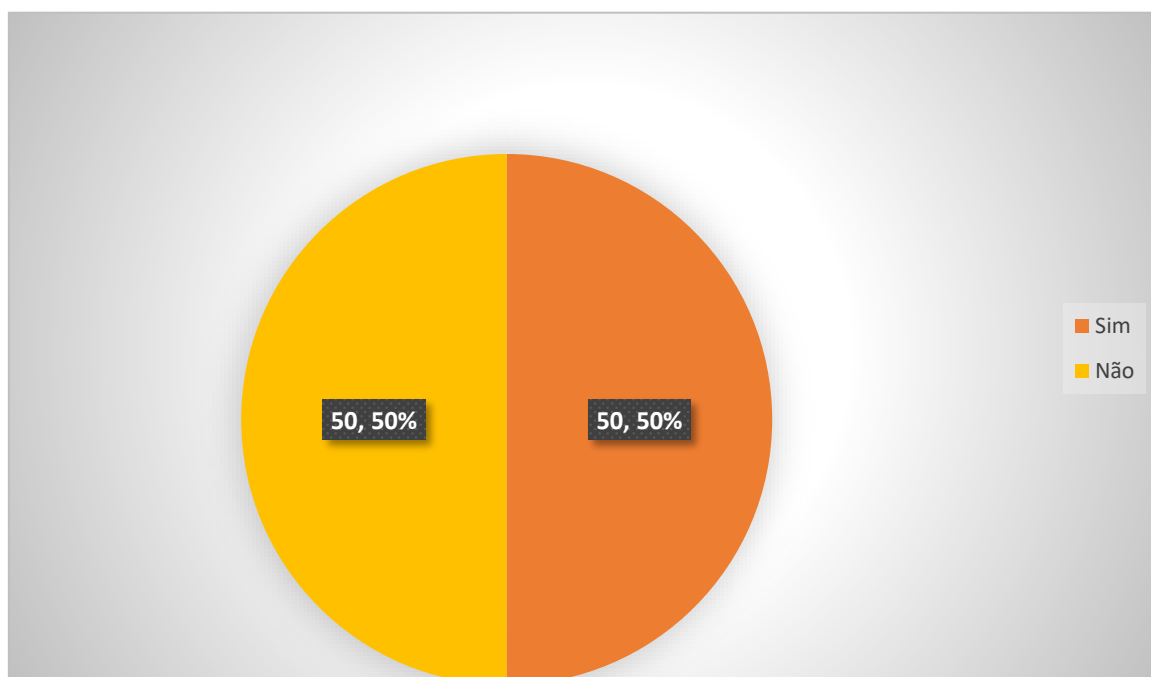


**Gráfico 9-** Sabe fazer um fluxo de caixa?

Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo (2023)

De acordo com o gráfico acima, 65,70% dos entrevistados falaram que não sabiam fazer o fluxo de caixa, enquanto 34,30% falaram que sabiam fazer um fluxo de caixa.

Foi feita outra pergunta pessoal aos entrevistados, para saber se eles tinham um bom hábito sobre suas finanças.

**Gráfico 10 – Acredita ter um bom controle sobre suas finanças?**

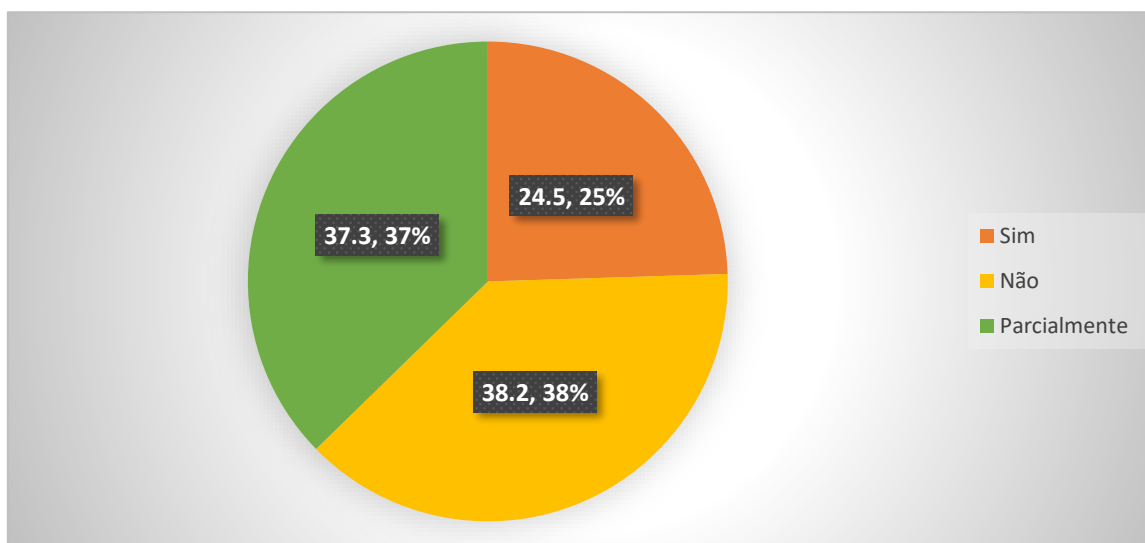
Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo (2023)

O Gráfico 10 apresenta os seguintes dados: 50,00% dos entrevistados falaram que tinham um bom controle sobre finanças, e 50,00% dos entrevistados falaram que não tinham um bom controle sobre finanças. Esses dados vão de encontro com os publicados por Costa (2013) que apresenta as pessoas com um nível muito baixo de entendimento sobre fluxo de caixa.

Então, a fim de entender se os alunos conheciam o mercado financeiro e se sabiam de suas funções, pois é algo complementar a educação financeira, foi feita a seguinte pergunta:



**Gráfico 11-** Conhece o mercado financeiro e sabe suas funções?



Fonte: Elaboração própria, com base na pesquisa de campo (2023)

Então o Gráfico 11 nos apresenta os seguintes dados: 38,20% dos entrevistados falaram que conheciam parcialmente o mercado, sabiam da sua existência, mas não sabiam como funcionava o mercado; já 37,30% falaram que não tinham conhecimento sobre o mercado financeiro; 24,50% dos entrevistados falaram que conheciam o mercado financeiro. Esses resultados confirmam o que também foi publicado por Costa (2013) de que menos da metade das pessoas conhecem o mercado financeiro.

Diante de tudo que foi exposto, se entende que de fato a falta de educação financeira leva muitas pessoas a se encontrarem no status atual da nação brasileira, que uma má administra dos recursos que são escassos leva muitas pessoas a perderem o controle, a ficarem em situações indesejáveis, a não terem um estilo de vida adequado. Que de fato as raízes que causam tal situação são mais fundas do que se podia imaginar.

Os resultados que foram encontrados deixam de forma clara que muitos alunos adentram nas universidades sem receber a educação financeira devida e que a culpa disso pode se encontrar também no ensino que é oferecido durante a vida. Os resultados levam a crer que os mesmos nem ao menos têm noções básicas sobre juros compostos, quase 100% dos entrevistados responderam que acreditam que falta a educação financeira nas escolas. Quando falado sobre temas simples como aumento de preços, mais de 37% dos entrevistados responderam que não

concordam que a denominação de aumento de preços seja a inflação; assunto muito comum em nosso dia a dia e muitos dos entrevistados não souberam responder.

Quando perguntados sobre o controle de suas finanças, 50% dos entrevistados falaram que não tinham o bom controle sobre ela, como foi dito no início desse trabalho, esse é um dos motivos para a população se encontrar em um alto nível de endividamento. Os dados ficam ainda mais preocupantes quando se questionados se sabem fazerem fluxo de caixa, ou seja, um controle de tudo que entra e sai, mais de 65% deles responderam que não sabiam fazer.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dessa forma, baseado na pesquisa, podemos se entende que de fato existe a deficiência da educação financeira na vida dos alunos antes de entrarem nas universidades. Dito isso, se entende que tal problema pode ser resolvido com a introdução do ensino da educação na vida de estudantes.

Ainda no ensino fundamental, mesmo que com dentro dos assuntos mais práticos para um melhor entendimento por parte dos alunos, para que quando cheguem no ensino médio já tenham uma boa base sobre o tema, podendo aprofundar-se e estudar sobre os assuntos mais essenciais para aplicar em suas próprias vidas, exercendo práticas que façam a diferença em seus cotidianos e no cotidiano de suas famílias, dentro de suas casas, e assim, crescerem e chegarem na universidade com um outro entendimento, aptos para tratar e controlar a vida financeira, e até se dedicarem mais ao mercado financeiro, caso o conhecimento abordado ao longo da juventude tenha despertado este desejo.

## REFERÊNCIAS

- ARTILES, Alfredo J.; KOZLESKI, Elizabeth B.; GONZALEZ, Taucia. Para além da sedução da educação inclusiva nos Estados Unidos: confrontando o poder, construindo uma agenda histórico-cultural. **Revista Teias**, v. 12, n. 24, p. 24, 2011. Atlas, 2002.
- BOLLER, Th; BRANDT, William Nielsen; FINK, Henner. Propriedades de raios X suaves de galáxias Seyfert 1 de "linha estreita". **preprint arXiv astro-ph/9504093** , 1995.
- BORGES, ALEX FERNANDO et al. EMPREENDEDORISMO EM EMPRESAS.
- BORGES, E. C. (2007). O efeito comportamental na decisão de Investimento: o impacto dos preços máximo e mínimo das últimas 52 semanas no volume negociado. Dissertação de Mestrado, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP.
- BORGES, Elaine; MARTELANC, Roy. O impacto do investidor institucional no preço das ações. *Rev. bras. gest. neg.*, Jun 2019, vol.21, no.2, p.349- 364. ISSN 18064892.
- BRAGA, Gabriele Costa Lírio; NEIVA, Janine Marinho Dagnoni. Fatores intervenientes na aprendizagem da matemática pensada para a formação cidadã nos anos iniciais da Educação Básica. **Revista Baiana de Educação Matemática**, v. 4, n. 01, p. e202309-e202309, 2023. Brasil.
- BRUSKY, Bonnie; MAGALHÃES, Reginaldo Sales. **Avaliação do endividamento: resultados de pesquisa piloto com metalúrgicos de São Paulo** . OIT, 2007.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Gente, 2004.
- COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.
- COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.
- D'AQUINO, Lúcia Souza. Uma aproximação dos conceitos de subordinação e vulnerabilidade análise comparativa entre o direito do trabalho e o direito do consumidor. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, v. 4, n. 8, p. 181-208, 2016.
- DE ABREU NETO, Heloi V. et al. Dominó Monetário: Um Jogo de Educação Financeira. In: **Anais Estendidos do XXI Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital**. SBC, 2022. p. 979-988.
- DE MACEDO, Neusa Dias. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. Edições Loyola, 1995.
- DEMO, Pedro. Introdução da metodologia. **São Paulo: Atlas**, 1985.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. EDUCAÇÃO FINANCEIRA UMA CIÊNCIA COMPORTAMENTAL. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 26756218**, v. 3, n. 4, p. e341217-e341217, 2022.

Endividamento, qualidade de vida e saúde mental e física. **Encontro Gestão e Negócios**, 2019.

FAMI LIARES: A PESQUISA ATUAL E OS DESAFIOS FUTUROS. RAM, Rev. Adm. Mac kenzie, Abr 2016, vol.17, no.2, p.93121. ISSN 16786971.

FERGUSON, Niall. **A ascensão do dinheiro: uma história financeira do mundo**. Pinguim, 2008.

FERNANDES, Ronaldo Augusto Silva; PARAISO, Sandra Chaves Silva. O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras. **Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação**, v. 6, n. 2, p. 12-26, 2020.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administra&ccdeil; ão da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo:

GONUL, A. Saffet et al. Efeito do tratamento nos níveis séricos do fator neurotrófico derivado do cérebro em pacientes deprimidos. **Arquivos europeus de psiquiatria e neurociência clínica**, v. 255, p. 381-386, 2005.

<http://simec.mec.gov.br>

Investigação Científica e na Tomada de Decisão:“Análise das Monografias Científicas defendida entre 2010-2011 na USTM Xai-Xai. 2011. 2015.

KEESE, Matthias; SCHMITZ, Hendrik. Falido, doente e obeso: o efeito da dívida familiar na saúde. **Ruhr Economic Paper**, n. 234, 2011.

KENTIKELLENIS, Alexander et al. Efeitos da crise financeira na saúde:

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. Pai rico pai pobre. **Rio de Janeiro: Campus**, 2000.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Vozes, 2016.

KRÜGER, FERNANDA. Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. **Trabalho de conclusão de curso (TCC). Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Santa Catarina**, 2014.

LOIOLA, Leandro de Paula. **O estresse financeiro em dois grupos de profissionais brasileiros**. 2014. Tese de Doutorado.

MAIA, Andréa do Socorro Rosa Silva. Inadimplência e recuperação de créditos. 2007.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012.

MONCADA, Ernesto Rodríguez. Onde está a educação de jovens e adultos?. OCDE (coord.). Educação para adultos. Más allá de la retórica. México: OCDE-Ministerio de

Educación, Cultura y Deporte del Reino de España-FCE, 2005, 442 p. **Revista Interamericana de Educação de Adultos** , v. 31, n. 2, pág. 257-258, 2009.

NGANHANE, Hélio Vasco; FEYERABEND, Paul. Importância da Estatística na PEREIRA, Etelvina da Silva. Clima organizacional: estudo exploratório na Secretaria de Estado de Educação e Esporte de Rio Branco/Acre. 2011.

PINSONNEAULT, Alain; KRAEMER, Kenneth. Metodologia de pesquisa survey em sistemas de informação gerencial: uma avaliação. **Journal of Management Information Systems** , v. 10, n. 2, pág. 75-105, 1993.

**The Lancet** , v. 378, n. 9801, pág. 1457-1458, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Sistema nacional de educação articulado ao plano nacional de educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, p. 380-393, 2010.

SCHMIDT, Leticia Petersen et al. Adaptação para língua portuguesa do questionário Tinnitus Handicap Inventory: validade e reprodutibilidade. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 72, p. 808-810, 2006.

SILVA, Elaine Cristina Martins; FERRAREZI, Luciana Aparecida. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Revista Interface Tecnológica**, v. 7, n. 1, p. 133-142, 2010.

SODRÉ, Aline Amanda Sousa Lopes. Investigando uma sequência didática sobre juros compostos para a formação em educação financeira de alunos do ensino médio. 2018.

SOUZA, Guilherme Santos; ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany.

SOUZA, Demson Oliveira et al. Contribuições da educação financeira para alunos do ensino técnico integrado de nível médio. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU) 2019**.

SOUZA, Demson Oliveira et al. Contribuições da educação financeira para alunos do ensino técnico integrado de nível médio. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU) 2019**.